



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V.7 - SAFRA 2019/20 - N.3 - Terceiro levantamento | **DEZEMBRO 2019**



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor - Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor - Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor - Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor - Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

José Ferreira da Costa Neto

Diretor - Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendente de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Gerência de Geotecnologias (Geote)

Candice Mello Romero Santos

Equipe Técnica da Geasa

Bernardo Nogueira Schlemper

Carlos Eduardo Gomes de Oliveira

Eledon Pereira de Oliveira

Francisco Olavo Batista de Sousa

Jeferson Alves de Aguiar

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Leticia Bandeira Araújo (estagiária)

Martha Helena Gama de Macêdo

Equipe Técnica da Geote

Andrezza Lima Coelho Cardoso (estagiário)

Caio Isaias Lima Cardoso (estagiária)

Fernando Arthur Santos Lima

João Luis Santana Nascimento (estagiário)

Joaquim Gasparino Neto

Julie Kelly Araujo da Silva (estagiária)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Tarsis Rodrigo de Oliveira Piffer

Thiago Lima de Oliveira (menor aprendiz)

Superintendências Regionais

Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins.



OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA

**ACOMPANHAMENTO
DA SAFRA BRASILEIRA**

grãos

V. 7 - SAFRA 2019/20 - N. 3 - Terceiro levantamento | **DEZEMBRO
2019**

Monitoramento agrícola

ISSN 2318-6852

Acomp. safra bras. grãos, v. 7 Safra 2019/20 - Terceiro levantamento, Brasília, p. 1-28
dezembro 2019.

Copyright 2019 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
ISSN: 2318-6852

Colaboradores

João Figueiredo Ruas (Gefab - feijão); Mozar de Araújo Salvador (Inmet); Leonardo Amazonas (Gerpa-soja); Thomé Luiz Freire Guth (Gerpa - milho); Bruno Pereira Nogueira (Gefab - algodão); Sérgio Roberto G. S. Júnior (Gefab - arroz); Flávia Machado Starling Soares (Gerpa - trigo).

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633.1(81)(05)

C737a

Companhia Nacional de Abastecimento.

Acompanhamento da safra brasileira de grãos. – v. 1, n.1 (2013-) – Brasília : Conab, 2013-

v.

Mensal

Disponível em: <http://www.conab.gov.br>

Recebeu numeração a partir de out./2013. Continuação de: Mês Agrícola (1977-1991); Previsão e acompanhamento de safras (1992-1998); Previsão da safra agrícola (1998-2000); Previsão e acompanhamento da safra (2001); Acompanhamento da safra (2002-2007); Acompanhamento da safra brasileira: grãos (2007-).

ISSN 2318-6852

1. Grão. 2. Safra. 3. Agronegócio. I. Título

SUMÁRIO



1. Resumo executivo	7
----------------------------------	----------



2. Estimativa de área, produtividade e produção	9
--	----------



3. Balanço de oferta e demanda	18
3.1. Algodão	18
3.2. Arroz	19
3.3. Feijão	19
3.4. Milho	21
3.5. Soja	22
3.6. Trigo	23





1. RESUMO EXECUTIVO

A terceira estimativa da safra 2019/20 aponta para crescimento na produção brasileira de grãos em comparação à temporada passada. O indicativo atual é de um volume total na ordem de 246,6 milhões de toneladas, sinalizando incremento de 1,9% ou 4,6 milhões de toneladas, em relação a 2018/19.

Para a área semeada, a expectativa é que sejam cultivados 64,2 milhões de hectares, ou seja, uma variação positiva de 1,5% em comparação àquela área utilizada na safra anterior. Observa-se que as culturas de segunda e terceira safras e as de inverno, o plantio tem início a partir de janeiro de 2019/20.

Algodão: após crescimentos significativos de área nas duas últimas safras, na atual, é de pequeno acréscimo de 1,6%, situando-se em 1.644,5 mil hectares.

Arroz: redução de 1,1% na área cultivada, totalizando 1.677,9 mil hectares, e uma produção de 10,5 milhões de toneladas, 0,6% superior à última safra.

Feijão primeira safra: a estimativa é de redução de 1,3% na área cultivada na safra 2019/20 em relação à temporada passada. A cultura perde área nesse momento para o milho e a soja, que apresentam melhor rentabilidade.

Milho primeira safra: crescimento de 1,2% na área semeada, totalizando 4,2 milhões de hectares, e produção estimada em 26,3 milhões de toneladas, 2,6%

superior a 2018/19. Neste primeiro momento, a destinação de área é maior para o plantio de soja e, a partir de janeiro, após a colheita da leguminosa, intensifica-se a semeadura do milho, considerado como segunda safra, que atualmente representa 72% da produção total de milho no país.

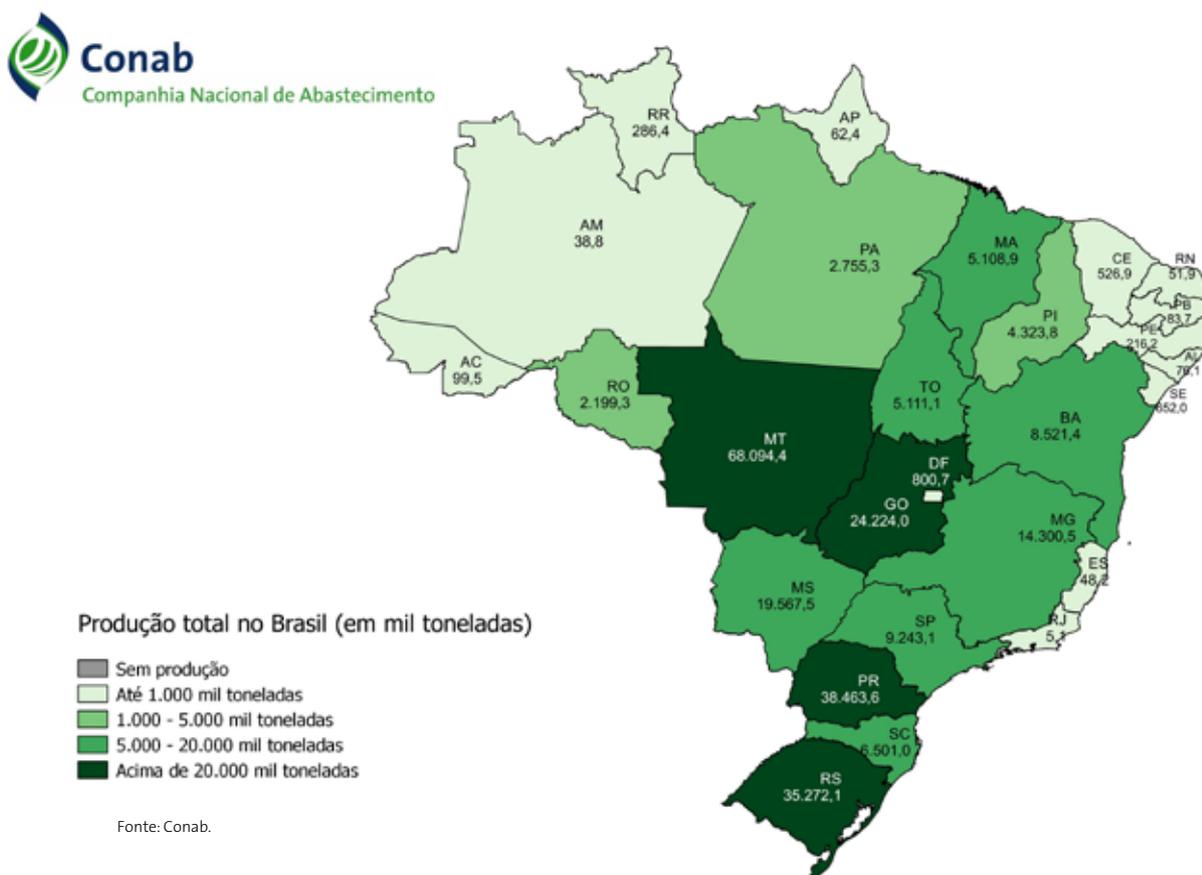
Soja: a cultura vem mantendo a tendência de crescimento na área cultivada e, nesta safra, a estimativa

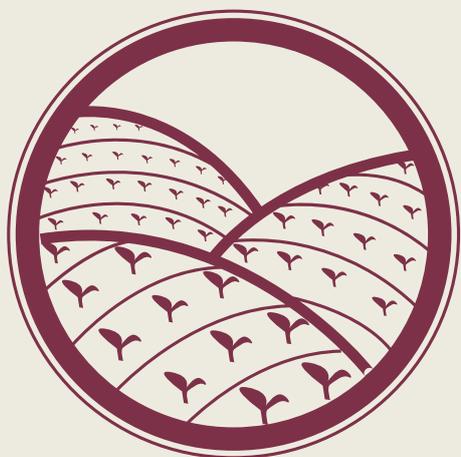
aponta para crescimento de 2,6% em relação ao ciclo passado, produzindo 121,1 milhões de toneladas.

Safra inverno 2019

Trigo: a safra 2019 está em estágio avançado de colheita, e a projeção é que a produção desse cereal seja de 5,2 milhões de toneladas, redução de 3,9% em relação a 2018, sobretudo em consequência de adversidades climáticas enfrentadas durante o ciclo.

Figura 1 – Brasil total grãos

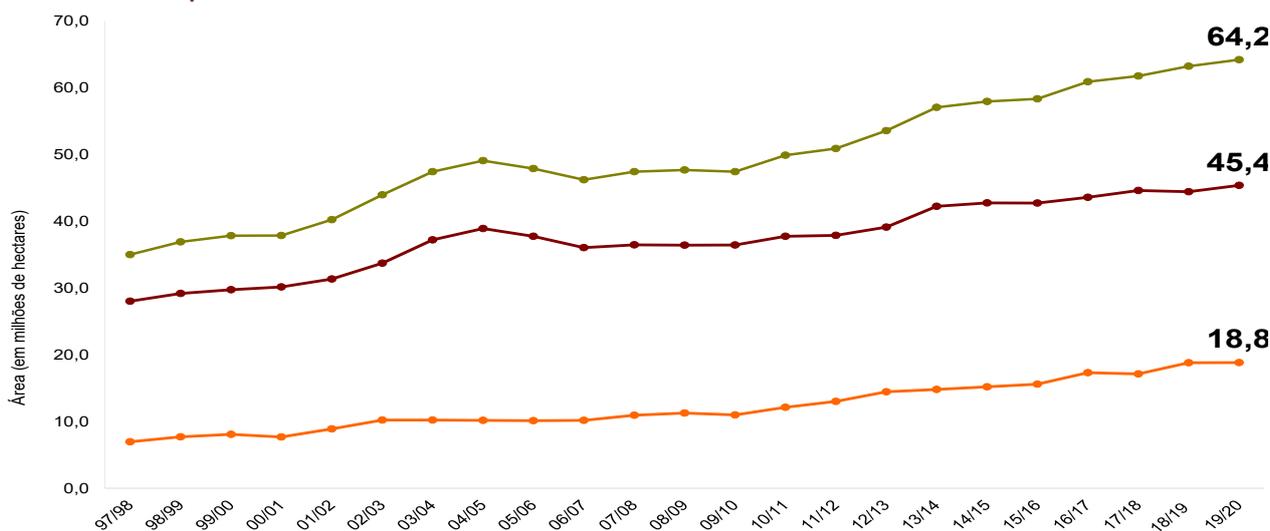




2. ESTIMATIVA DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO

Na safra 2019/20 está previsto incremento de 1,5% na área plantada em comparação com o exercício anterior. São estimados cerca de 64.188,4 mil hectares para esse ciclo, correspondendo a uma variação absoluta de 970,4 mil hectares, influenciado basicamente pelo crescimento da área de soja.

Gráfico 1 – Comportamento da área cultivada - Total Brasil

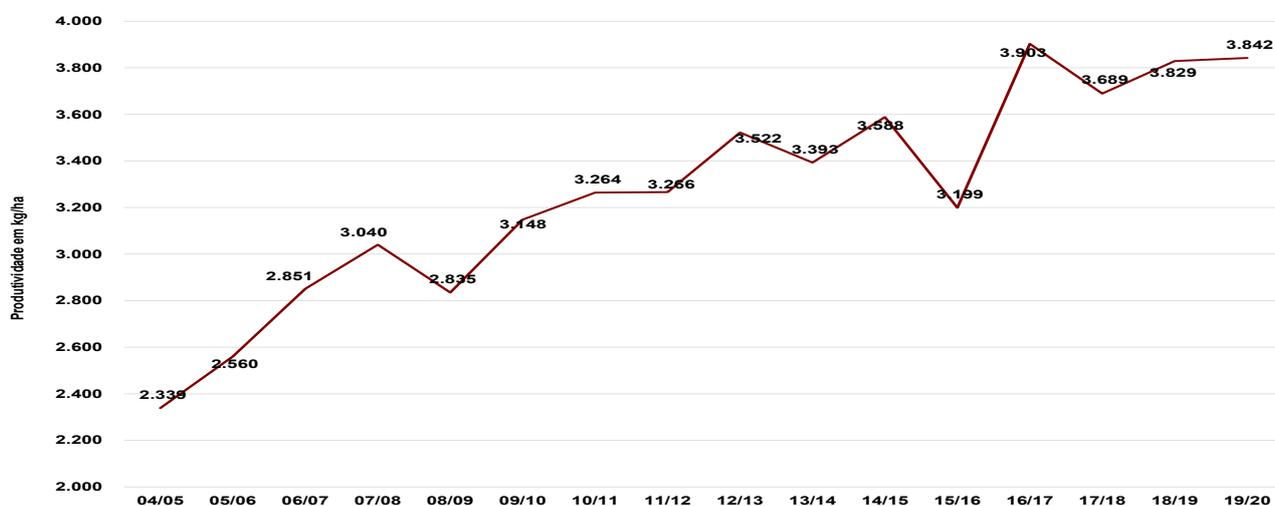


Fonte: Conab.

Apesar da semeadura de soja, principal produto cultivado nessa primeira safra, estar sendo realizada dentro da janela climática, observou-se, neste ano, uma concentração do plantio maior do que o usual, em outubro, prognosticando, por ocasião da colheita, a possibilidade de uma movimentação operacional acima da média, especialmente se naquela ocasião houver coincidência com chuvas intensas.

As condições climáticas apresentadas, até o momento, indicam um rendimento, de maneira geral, superior ao da safra passada, sobretudo se as produtividades de soja se confirmarem, recuperando assim o ocorrido na última temporada, em que importantes estados produtores sofreram com estiagem em dezembro e janeiro.

Gráfico 2 – Comportamento da produtividade – Total Brasil



Fonte: Conab.

A estimativa da produção de grãos, da safra 2019/20, é de 246,6 milhões de toneladas, apresentando variação positiva de 1,9% em relação à temporada anterior, equivalendo a um aumento absoluto de 4,56 milhões de toneladas.

A soja, milho, arroz e algodão são as principais culturas produzidas no país. A produção da soja deverá atingir 121 milhões de toneladas, o milho, distribuído entre a primeira, segunda e terceira

safras, deverá alcançar 98,4 milhões de toneladas, o arroz, 10,5 milhões e o algodão em caroço, 6,8 milhões de toneladas.

Entre as culturas de inverno da safra 2019, que continuam sendo acompanhadas, a proximidade do fim da colheita, sobretudo de trigo, aponta para redução da produção, estimada em 5,2 milhões de toneladas, em relação à última safra, especialmente pelas oscilações climáticas ao lon-



go do ciclo, com registros de geadas e períodos de chuvas, reduzindo o potencial produtivo das lavouras,

2.1. ALGODÃO

A área estimada para esta temporada é de 1.644,5 mil hectares, indicando incremento de 1,6% em relação aos 1.618,2 mil hectares efetivados na safra passada. Algumas das principais regiões produtoras não iniciaram o cultivo por conta do vazio sanitário, e a expectativa é que as operações de plantio ganhem força à partir de janeiro.

2.2. ARROZ

A expectativa de produção para essa safra é de 10,5 milhões de toneladas, aumento de 0,6% em relação à safra passada. A produção nacional de arroz tem sua maior concentração na Região Sul, responsável por mais de 80% da oferta nacional.

Nas últimas safras a área cultivada com arroz vem diminuindo, sobretudo em áreas de sequeiro. Para esta

2.3. FEIJÃO

Por ser uma cultura de ciclo curto, o feijão possibilita o plantio em até três momentos durante a temporada, na busca pelo equilíbrio no abastecimento. Na primeira safra deste ano, a área é estimada em 910,7 mil hectares, redução de 1,3% em relação à safra passada.

Apesar da menor área semeada, estima-se que a produtividade se recupere e aumente 6,1% do obtido no último exercício, que sofreu com os problemas decorrentes das adversidades climáticas e prejudicaram a produção.

A área de feijão primeira safra vem diminuindo ao lon-

2.4. MILHO

A estimativa de área de milho primeira safra, na temporada 2019/20, é de 4.151,6 mil hectares, 1,2% maior que a área cultivada na safra 2018/19.

As cotações do milho influenciaram o produtor à aumentar a área cultivada com o cereal. Nos últimos anos, a competição de área por soja e a possibilidade de cultivo de milho no segundo momento da safra explica a diminuição das área de milho primeira safra. A safra 2011/12 marca o momento em que a segunda safra, até

principalmente no Paraná.

A produção, estimada em 2,7 milhões de toneladas de algodão em pluma, é considerada uma das maiores dentro da série histórica, influenciada pelos grandes investimentos feitos no setor e pela expansão de área cultivada, especialmente em Mato Grosso e Bahia que, juntos, correspondem a mais de 88% da estimativa de produção para 2019/20.

temporada, a área foi estimada em 1.677,9 mil hectares, sinalizando redução de 1,1% em relação à última safra. Apesar da redução da área nos últimos anos, a maior proporção de áreas irrigadas, que possuem uma maior produtividade, e o investimento do rizicultor em tecnologias, que proporcionam um maior rendimento da área, permitiram uma manutenção da produção ajustada ao consumo nacional.

go das últimas safras, principalmente pela competição com outras culturas, como soja e milho, e também devido ao momento de colheita coincidir, muitas vezes, com o período chuvoso, acarretando em problemas de qualidade do produto.

O plantio praticamente terminou nas Regiões Sul e Sudeste e, com exceção de São Paulo, onde o plantio inicia mais cedo e a cultura já está entrando em ponto de colheita, de maneira geral, a maior parte das lavouras está em desenvolvimento vegetativo e enchimento de grãos. A estimativa para esta safra é de uma produção 4,8% superior àquela obtida em 2018/19.

então denominada safrinha, assumiu o protagonismo como a principal safra de milho do país.

Com relação ao plantio da segunda safra, previsto para iniciar em janeiro, a produção é estimada em 70,9 milhões de toneladas. A expectativa fica por conta do ciclo da soja, que, ocorrendo dentro do esperado, acarretará em uma janela de plantio favorável ao milho de segunda safra.



Observando o calendário de plantio do cereal, nos últimos anos, a Conab constatou o surgimento de uma oferta, com tendência a apresentar um rápido crescimento, sobretudo na região da Sealba (Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia), no Amapá e Roraima, que produzem num calendário parecido com o do Hemisfério Norte, cujo plantio se concentra no período entre maio e junho. Para esse milho, dito de

terceira safra, a produção deverá ser de 1,16 milhão de toneladas.

Dessa forma, a estimativa nacional de cultivo do milho, considerando a primeira, segunda e terceira safras, na temporada 2019/20, deverá apresentar crescimento de 0,3% em comparação a 2018/19 e resultar em uma produção de 98,4 milhões de toneladas.

2.5. SOJA

A safra 2019/20 de soja deverá ter uma área 2,6% maior que na última temporada, continuando a tendência de crescimento das últimas safras. Em razão do clima, a semeadura iniciou de forma modesta em relação à safra passada, mas dentro da normalidade quando comparada às outras safras.

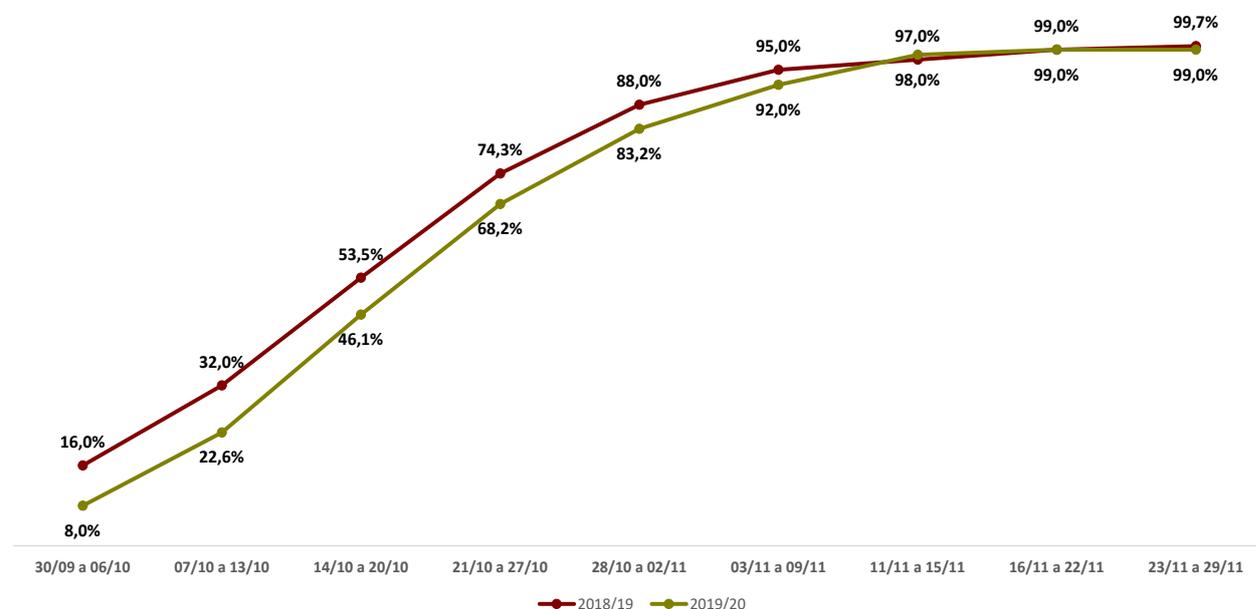
Com a finalização do período de vazio sanitário nas principais regiões produtoras do país, as operações de plantio iniciaram em setembro, porém em um ritmo mais lento que na safra passada em razão das condições climáticas registradas nas primeiras semanas de trabalho.

Na Região Centro-Oeste, por exemplo, Mato Grosso

iniciou outubro com 8% (cerca de 800 mil hectares) da área prevista para o plantio efetivamente semeada. Em Mato Grosso do Sul apenas 1,5% (45 mil hectares) e em Goiás 0,5% (aproximadamente 18 mil hectares). De maneira geral, o Brasil fechou setembro com cerca de 4% da área de soja semeada (cerca de 1,5 milhão de hectares).

Em outubro, as condições climáticas registradas no país foram variadas e esse cenário impactou na evolução do cultivo. Em alguns estados, como Mato Grosso, as operações foram intensificadas com a realocação de equipamentos e mão de obra. O mês se encerrou com 83% da área no estado já semeada (cerca de 8,2 milhões de hectares).

Gráfico 3 – Evolução da semeadura em Mato Grosso



Fonte: Conab.



Nas Regiões Norte e Nordeste, em particular no Mato Grosso do Sul, até novembro não foram atingidos os mesmos percentuais de plantio da safra passada, considerando, no entanto, que o período ideal de plantio para a região ainda está vigente.

De uma maneira geral, estima-se que até novembro foram semeadas 86% da área plantada, no país, com soja,

estimada neste exercício em 36,8 milhões de hectares.

Embora a irregularidade das chuvas atrasaram a semeadura em alguns estados, como Mato Grosso do Sul e Goiás, requerendo atenção, as condições apresentadas, de maneira geral, indicam um acréscimo de 5,3% na produção em comparação à 2018/19, devendo alcançar 121 milhões de toneladas.

2.6. CULTURAS DE INVERNO

Com as operações de colheita ainda vigentes na Região Sul (fatores climáticos influenciaram no avanço dessas operações), a safra de inverno ainda não teve sua colheita encerrada, mas a expectativa é de incremento em comparação ao ano passado na ordem de 0,1%, com destaques positivos para aveia, cevada e centeio, além de

variações negativas para o trigo, o triticale e a canola.

Ao todo são esperadas cerca de 6.690,9 mil toneladas com as culturas de inverno, sendo mais de 78% desse volume correspondente à produção de trigo.



Tabela 1 – Estimativa de área plantada de grãos

(Em 1000 ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO	1.618,2	1.646,8	1.644,5	(0,1)	1,6	(2,3)	26,3
AMENDOIM TOTAL	146,8	156,5	156,5	-	6,6	-	9,7
AMENDOIM 1ª SAFRA	139,8	149,5	149,5	-	6,9	-	9,7
AMENDOIM 2ª SAFRA	7,0	7,0	7,0	-	-	-	-
ARROZ	1.697,0	1.665,9	1.677,9	0,7	(1,1)	12,0	(19,1)
ARROZ SEQUEIRO	346,6	367,7	377,4	2,6	8,9	9,7	30,8
ARROZ IRRIGADO	1.350,4	1.298,2	1.300,5	0,2	(3,7)	2,3	(49,9)
FEIJÃO TOTAL	2.933,1	2.928,3	2.921,2	(0,2)	(0,4)	(7,1)	(11,9)
FEIJÃO TOTAL CORES	1.316,5	1.318,3	1.314,1	(0,3)	(0,2)	(4,2)	(2,4)
FEIJÃO TOTAL PRETO	340,4	330,3	330,2	-	(3,0)	(0,1)	(10,2)
FEIJÃO TOTAL CAUPI	1.276,2	1.279,7	1.276,9	(0,2)	0,1	(2,8)	0,7
FEIJÃO 1ª SAFRA	922,6	917,8	910,7	(0,8)	(1,3)	(7,1)	(11,9)
CORES	376,2	378,0	373,8	(1,1)	(0,6)	(4,2)	(2,4)
PRETO	169,8	159,7	159,6	(0,1)	(6,0)	(0,1)	(10,2)
CAUPI	376,6	380,1	377,3	(0,7)	0,2	(2,8)	0,7
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.406,9	1.406,9	1.406,9	-	-	-	-
CORES	442,2	442,2	442,2	-	-	-	-
PRETO	153,5	153,5	153,5	-	-	-	-
CAUPI	811,2	811,2	811,2	-	-	-	-
FEIJÃO 3ª SAFRA	603,6	603,6	603,6	-	-	-	-
CORES	498,1	498,1	498,1	-	-	-	-
PRETO	17,1	17,1	17,1	-	-	-	-
CAUPI	88,4	88,4	88,4	-	-	-	-
GIRASSOL	62,8	62,1	62,1	-	(1,1)	-	(0,7)
MAMONA	46,6	48,4	48,4	-	3,9	-	1,8
MILHO TOTAL	17.496,2	17.534,8	17.544,1	0,1	0,3	9,3	47,9
MILHO 1ª SAFRA	4.103,9	4.142,6	4.151,6	0,2	1,2	9,0	47,7
MILHO 2ª SAFRA	12.878,0	12.878,0	12.878,0	-	-	-	-
MILHO 3ª SAFRA	514,3	514,3	514,3	-	-	-	-
SOJA	35.874,1	36.714,7	36.790,7	0,2	2,6	76,0	916,6
SORGO	732,3	732,3	732,3	-	-	-	-
SUBTOTAL	60.607,1	61.489,9	61.577,5	0,1	1,6	87,6	970,4
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	398,0	396,4	398,0	0,4	-	1,6	-
CANOLA	34,0	34,0	34,0	-	-	-	-
CENTEIO	4,0	4,0	4,0	-	-	-	-
CEVADA	118,8	118,8	118,8	-	-	-	-
TRIGO	2.040,5	2.040,5	2.040,5	-	-	-	-
TRITICALE	15,6	15,6	15,6	-	-	-	-
SUBTOTAL	2.610,9	2.609,3	2.610,9	0,1	-	1,6	-
BRASIL	63.218,0	64.099,2	64.188,4	0,1	1,5	89,2	970,4

Fonte: Conab.
Nota: Estimativa em dezembro/2019.



Tabela 2 – Estimativa de produtividade – Grãos

(Em kg/ha)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	2.526	2.486	2.486	-	(1,6)	0,2	(39,7)
ALGODÃO EM PLUMA	1.685	1.658	1.658	-	(1,6)	0,2	(26,3)
AMENDOIM TOTAL	2.962	3.678	3.678	-	24,2	-	716,6
AMENDOIM 1ª SAFRA	3.021	3.765	3.765	-	24,6	-	743,8
AMENDOIM 2ª SAFRA	1.775	1.829	1.829	-	3,0	-	53,8
ARROZ	6.157	6.286	6.288	(0,3)	1,8	(18,2)	110,4
ARROZ SEQUEIRO	2.354	2.380	2.404	1,0	2,1	23,3	49,4
ARROZ IRRIGADO	7.133	7.392	7.389	-	3,6	(3,1)	255,6
FEIJÃO TOTAL	1.031	1.033	1.035	0,1	0,4	1,5	4,2
CORES	1.434	1.450	1.450	(0,1)	1,1	(0,8)	15,8
PRETO	1.461	1.523	1.543	1,3	5,6	20,2	81,5
CAUPI	500	477	476	(0,2)	(4,6)	(0,8)	(23,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	1.072	1.132	1.138	0,5	6,1	5,6	65,5
CORES	1.498	1.613	1.612	(0,1)	7,6	(1,1)	114,2
PRETO	1.513	1.650	1.692	2,5	11,8	41,9	178,2
CAUPI	448	436	433	(0,7)	(3,3)	(2,8)	(14,6)
FEIJÃO 2ª SAFRA	917	889	889	-	(3,1)	-	(28,1)
CORES	1.474	1.436	1.436	-	(2,6)	-	(37,9)
PRETO	1.491	1.491	1.491	-	-	-	0,5
CAUPI	504	476	476	-	(5,6)	-	(28,2)
FEIJÃO 3ª SAFRA	1.232	1.220	1.220	-	(1,0)	-	(12,0)
CORES	1.349	1.340	1.340	-	(0,7)	-	(9,9)
PRETO	684	621	621	-	(9,2)	-	(63,0)
CAUPI	677	663	663	-	(2,1)	-	(13,9)
GIRASSOL	1.669	1.581	1.581	-	(5,3)	-	(88,0)
MAMONA	658	642	642	-	(2,5)	-	(16,2)
MILHO TOTAL	5.718	5.610	5.609	-	(1,9)	(0,4)	(108,9)
MILHO 1ª SAFRA	6.249	6.341	6.338	(0,1)	1,4	(3,4)	88,7
MILHO 2ª SAFRA	5.682	5.508	5.508	-	(3,1)	-	(174,0)
MILHO 3ª SAFRA	2.376	2.255	2.255	-	(5,1)	-	(121,3)
SOJA	3.206	3.292	3.291	-	2,6	(0,5)	84,9
SORGO	2.973	2.880	2.880	-	(3,1)	-	(92,5)
SUBTOTAL	3.884	3.897	3.897	-	0,3	-	13,0
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2019 (b)	Dez2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	2.369	2.354	2.369	0,6	-	15,0	-
CANOLA	1.429	1.359	1.429	5,2	-	70,0	-
CENTEIO	2.350	2.200	2.350	6,8	-	150,0	-
CEVADA	3.603	3.591	3.603	0,3	-	12,0	-
TRIGO	2.557	2.586	2.557	(1,1)	-	(29,0)	-
TRITICALE	2.891	2.885	2.891	0,2	-	6,0	-
SUBTOTAL	2.563	2.582	2.563	(0,7)	-	(19,0)	-
BRASIL (2)	3.829	3.844	3.842	-	-	(1,2)	0,0

Legenda: (1) Produtividade de caroço de algodão; (2) Exclui a produtividade de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 3 – Estimativa de produção – Grãos

(Em 1000 t)

CULTURAS DE VERÃO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2018/19	2019/20		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
ALGODÃO - CAROÇO ⁽¹⁾	4.087,1	4.093,5	4.088,3	(0,1)	-	(5,2)	1,2
ALGODÃO EM PLUMA	2.725,9	2.730,5	2.726,9	(0,1)	-	(3,6)	1,0
AMENDOIM TOTAL	434,6	575,7	575,7	-	32,5	-	141,1
AMENDOIM 1ª SAFRA	422,2	562,9	562,9	-	33,3	-	140,7
AMENDOIM 2ª SAFRA	12,4	12,8	12,8	-	3,2	-	0,4
ARROZ	10.449,4	10.471,8	10.516,6	0,4	0,6	44,8	67,2
ARROZ SEQUEIRO	816,1	875,3	907,1	3,6	11,2	31,8	91,0
ARROZ IRRIGADO	9.633,3	9.596,5	9.609,5	0,1	(0,2)	13,0	(23,8)
FEIJÃO TOTAL	3.022,8	3.025,7	3.022,8	(0,1)	-	(2,9)	-
CORES	1.888	1.912	1.905	(0,4)	0,9	(7,2)	17,1
PRETO	497	503	509	1,3	2,4	6,5	12,1
CAUPI	638	611	609	(0,4)	(4,6)	(2,2)	(29,2)
FEIJÃO 1ª SAFRA	989,1	1.039,0	1.036,1	(0,3)	4,8	(2,9)	47,0
CORES	563,4	609,8	602,6	(1,2)	7,0	(7,2)	39,2
PRETO	256,9	263,5	270,0	2,5	5,1	6,5	13,1
CAUPI	168,8	165,9	163,7	(1,3)	(3,0)	(2,2)	(5,1)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.289,6	1.250,1	1.250,1	-	(3,1)	-	(39,5)
CORES	652,0	635,0	635,0	-	(2,6)	-	(17,0)
PRETO	228,7	228,8	228,8	-	-	-	0,1
CAUPI	408,9	386,1	386,1	-	(5,6)	-	(22,8)
FEIJÃO 3ª SAFRA	743,8	736,5	736,5	-	(1,0)	-	(7,3)
CORES	672,3	667,2	667,2	-	(0,8)	-	(5,1)
PRETO	11,7	10,6	10,6	-	(9,4)	-	(1,1)
CAUPI	60,0	58,7	58,7	-	(2,2)	-	(1,3)
GIRASSOL	104,9	98,1	98,1	-	(6,5)	-	(6,8)
MAMONA	30,6	31,1	31,1	-	1,6	-	0,5
MILHO TOTAL	100.046,3	98.366,1	98.409,3	-	(1,6)	43,2	(1.637,0)
MILHO 1ª SAFRA	25.646,7	26.269,5	26.312,7	0,2	2,6	43,2	666,0
MILHO 2ª SAFRA	73.177,7	70.936,5	70.936,5	-	(3,1)	-	(2.241,2)
MILHO 3ª SAFRA	1.222,3	1.159,8	1.159,8	-	(5,1)	-	(62,5)
SOJA	115.030,1	120.860,3	121.091,8	0,2	5,3	231,5	6.061,7
SORGO	2.177,0	2.109,3	2.109,3	-	(3,1)	-	(67,7)
SUBTOTAL	235.382,8	239.631,6	239.943,0	0,1	1,9	311,4	4.560,2
CULTURAS DE INVERNO	SAFRAS			VARIÇÃO			
	2019	2020		Percentual		Absoluta	
	(a)	Nov/2019 (b)	Dez/2019 (c)	(c/b)	(c/a)	(c-b)	(c-a)
AVEIA	943,0	933,2	943,0	1,1	-	9,8	-
CANOLA	48,6	46,2	48,6	5,2	-	2,4	-
CENTEIO	9,4	8,8	9,4	6,8	-	0,6	-
CEVADA	428,0	426,6	428,0	0,3	-	1,4	-
TRIGO	5.216,8	5.277,7	5.216,8	(1,2)	-	(60,9)	-
TRITICALE	45,1	45,0	45,1	0,2	-	0,1	-
SUBTOTAL	6.690,9	6.737,5	6.690,9	(0,7)	-	(46,6)	-
BRASIL (2)	242.073,7	246.369,1	246.633,9	0,1	1,9	264,8	4.560,2

Legenda: (1) Produção de caroço de algodão; (2) Exclui a produção de algodão em pluma.
 Fonte: Conab.
 Nota: Estimativa em dezembro/2019.

Tabela 4 – Comparativo de área, produtividade e produção – Produtos selecionados (*)

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	3.096,5	3.193,8	3,1	3.281	3.304	0,7	10.160,6	10.552,8	3,9
RR	72,4	69,2	(4,4)	3.913	4.139	5,8	283,3	286,4	1,1
RO	576,7	592,5	2,7	3.802	3.712	(2,4)	2.192,4	2.199,3	0,3
AC	47,5	47,9	0,8	2.042	2.077	1,7	97,0	99,5	2,6
AM	17,9	17,4	(2,8)	2.162	2.230	3,1	38,7	38,8	0,3
AP	24,1	24,1	-	2.506	2.589	3,3	60,4	62,4	3,3
PA	905,5	910,6	0,6	2.907	3.026	4,1	2.632,1	2.755,3	4,7
TO	1.452,4	1.532,1	5,5	3.344	3.336	(0,2)	4.856,7	5.111,1	5,2
NORDESTE	8.028,5	8.143,2	1,4	2.411	2.402	(0,4)	19.357,9	19.560,9	1,0
MA	1.572,5	1.602,4	1,9	3.152	3.188	1,2	4.956,2	5.108,9	3,1
PI	1.499,6	1.543,7	2,9	2.950	2.801	(5,1)	4.424,4	4.323,8	(2,3)
CE	872,6	872,6	-	593	604	1,8	517,8	526,9	1,8
RN	106,6	106,6	-	596	487	(18,3)	63,5	51,9	(18,3)
PB	188,1	188,1	-	396	445	12,4	74,5	83,7	12,3
PE	452,3	452,3	-	497	478	(3,8)	224,9	216,2	(3,9)
AL	75,6	75,9	0,4	1.209	1.003	(17,1)	91,4	76,1	(16,7)
SE	156,4	156,5	0,1	5.098	4.166	(18,3)	797,3	652,0	(18,2)
BA	3.104,8	3.145,1	1,3	2.644	2.709	2,5	8.207,9	8.521,4	3,8
CENTRO-OESTE	26.828,4	27.318,9	1,8	4.144	4.125	(0,5)	111.164,8	112.686,6	1,4
MT	16.130,5	16.436,5	1,9	4.177	4.143	(0,8)	67.373,8	68.094,4	1,1
MS	4.871,2	4.961,3	1,8	3.760	3.944	4,9	18.318,0	19.567,5	6,8
GO	5.665,0	5.760,9	1,7	4.349	4.205	(3,3)	24.638,2	24.224,0	(1,7)
DF	161,7	160,2	(0,9)	5.163	4.998	(3,2)	834,8	800,7	(4,1)
SUDESTE	5.656,6	5.799,6	2,5	4.034	4.069	0,9	22.818,2	23.596,9	3,4
MG	3.453,1	3.495,9	1,2	4.114	4.091	(0,6)	14.206,2	14.300,5	0,7
ES	26,3	26,3	-	1.749	1.833	4,8	46,0	48,2	4,8
RJ	3,0	2,8	(6,7)	1.967	1.821	(7,4)	5,9	5,1	(13,6)
SP	2.174,2	2.274,6	4,6	3.937	4.064	3,2	8.560,1	9.243,1	8,0
SUL	19.608,0	19.732,9	0,6	4.007	4.066	1,5	78.572,2	80.236,7	2,1
PR	9.649,5	9.657,3	0,1	3.764	3.983	5,8	36.320,1	38.463,6	5,9
SC	1.255,7	1.261,8	0,5	5.263	5.152	(2,1)	6.609,3	6.501,0	(1,6)
RS	8.702,8	8.813,8	1,3	4.096	4.002	(2,3)	35.642,8	35.272,1	(1,0)
NORTE-NORDESTE	11.125,0	11.337,0	1,9	2.653	2.656	0,1	29.518,5	30.113,7	2,0
CENTRO-SUL	52.093,0	52.851,4	1,5	4.080	4.097	0,4	212.555,2	216.520,2	1,9
BRASIL	63.218,0	64.188,4	1,5	3.829	3.842	0,3	242.073,7	246.633,9	1,9

Legenda: (*) Produtos selecionados: Carvão de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Fonte: Conab

Nota: Estimativa em dezembro/2019.



3. BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

3.1. ALGODÃO

3.1.1. PANORAMA NACIONAL

Depois de atingir um recorde mensal de exportações em outubro, exportando 279 mil toneladas de pluma, o mercado internacional seguiu atrativo em novembro, quando o Brasil embarcou 256 mil toneladas, principalmente devido à taxa de câmbio valorizada. Apesar do bom desempenho, a meta vislumbrada pelo setor no início do ano de exportar 2 milhões de toneladas em 2019 ficou distante de ser alcançada, devendo ficar abaixo das 1,6 milhão de toneladas no ano. Diante disso, o estoque final esperado para 2019 deve ser cerca de 46% superior ao de 2019, saindo de 1,02 milhão para 1,46 milhão de toneladas. Apesar do alto estoque de passagem, o dólar valorizado e alta taxa de comercialização da safra atual, próxima dos 90%, reverteram o viés baixista no mercado doméstico no último mês.

Com a expectativa de produção pouco acima da última safra, que foi recorde, a produção brasileira de algodão gerará, mais uma vez, um excedente exportável de cerca de 2 milhões de toneladas acima da demanda interna, com isso, o setor dependerá cada vez mais da exportação. Com o baixo crescimento do PIB, o consumo interno não apresentou bom desempenho

em 2019. Segundo a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), estima-se para este ano um aumento de apenas 0,7% na produção de vestuário e uma redução de 0,6% na produção têxtil, ocasionando uma queda de 2.725 empregos. Para 2020 os números são mais animadores, principalmente diante dos sinais de retomada do crescimento da econo-

mia. Também de acordo com a associação, a estimativa para o ano que vem é de um crescimento de 2,2% na produção de vestuário e de 2,5% na produção têxtil, o que geraria um saldo positivo de 6.610 empregos. Logo, com os atuais dados de mercado disponíveis, projeta-se uma expansão no consumo de 2,9% para a próxima safra 2019/20.

3.2. ARROZ

A safra 2018/19, significativamente abaixo da média histórica no Brasil e no Mercosul, somada aos estoques baixos e ao favorecimento das exportações, com o dólar em patamares históricos de alta, refletem em ameno viés de alta nos preços no último mês, alta de 1,4% (R\$ 45,78 a saca no Rio Grande do Sul). Esse comportamento deve se manter até que a nova safra comece a ser colhida, de forma mais intensa, em março de 2020. Apesar de boa parte dos fundamentos de mercado apontarem para uma forte valorização do grão, a retração do consumo interno irá contrabalançar e amenizar os movimentos de alta.

Para a próxima safra 2019/20, com a expectativa de manutenção de baixo volume colhido, estoques de passagem menores, balança comercial equilibrada e baixo consumo, projeta-se um cenário com preços

ligeiramente acima dos cotados ao longo da atual safra.

Em relação à balança comercial, depois de um superavit de 865,1 mil toneladas na safra 2017/18, o cenário caminha para um equilíbrio no atual período. Para a safra 2018/19, de fevereiro de 2019 até novembro de 2019, as exportações somaram 974,3 mil toneladas, enquanto as importações 829,7 mil toneladas, saldo de 144,6 mil toneladas. Com o mercado brasileiro em entressafra, a importação tende a crescer mais fortemente até o final do ano. Diante da recente valorização do dólar, causada pela baixa procura no leilão do pré-sal, o produto brasileiro ganha competitividade, o que ajuda a evitar uma possível reversão para déficit na balança comercial no período.

3.3. FEIJÃO

3.3.1. FEIJÃO-COMUM CORES

Os produtores continuam firmes nas suas pedidas e cientes que a demanda vai acontecer naturalmente, contribuindo para a retomada dos preços, tendo em vista o baixo estoque da safra de inverno em Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. A primeira safra em São Paulo, conduzida sob irrigação, está concluída, e cerca de metade da produção foi comercializada pelos produtores. Já o plantio, conduzido em regime de sequeiro, está iniciando a colheita e espera-se um menor volume colhido em virtude de um recuo projetado na produtividade.

Na segunda quinzena de dezembro, mesmo com pouca oferta do produto devido à “entressafra”, as vendas geralmente não são boas, ocasionadas pela redução do consumo no período das festividades de fim de ano e de férias escolares.

Todavia, pouco resta de produção para suprir o abastecimento interno e a entrada da próxima safra acontece em janeiro. Até lá, mesmo no “pico” da colheita

no Paraná, os preços tendem a ser compensadores aos produtores, reforçados pelo atraso da semeadura em Minas Gerais, maior estado produtor, cuja colheita está prevista para começar a partir de meados de fevereiro.

No mercado varejista, o aumento de preços verificado nas zonas de produção não foi embutido, na sua totalidade, no pacote de 1 quilo ao consumidor. Nota-se uma grande dificuldade de repasse dos últimos aumentos para as redes de supermercados.

Este seguimento é o principal elo da cadeia produtiva, que tem dificultado uma maior comercialização do produto. Com isso, os empacotadores seguem negociando de acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes que os estoques estão baixos, com o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

Em novembro, o preço médio do feijão carioca tipo 1,



independente da marca, foi de R\$ 5,55 o quilo, 14% e 39,1%, respectivamente, acima dos registrados no mês anterior e no mesmo período do ano anterior. A reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores, levando-os a buscar outras alternativas de alimentação.

Em novembro, o preço médio do feijão carioca tipo 1, independente da marca, foi de R\$ 5,55 o quilo, 14% e 39,1%, respectivamente, acima dos registrados no mês anterior e do mesmo período do ano anterior. A reação nos preços possivelmente virá afastar boa parte dos consumidores, levando-os a buscar outras alternativas de alimentação.

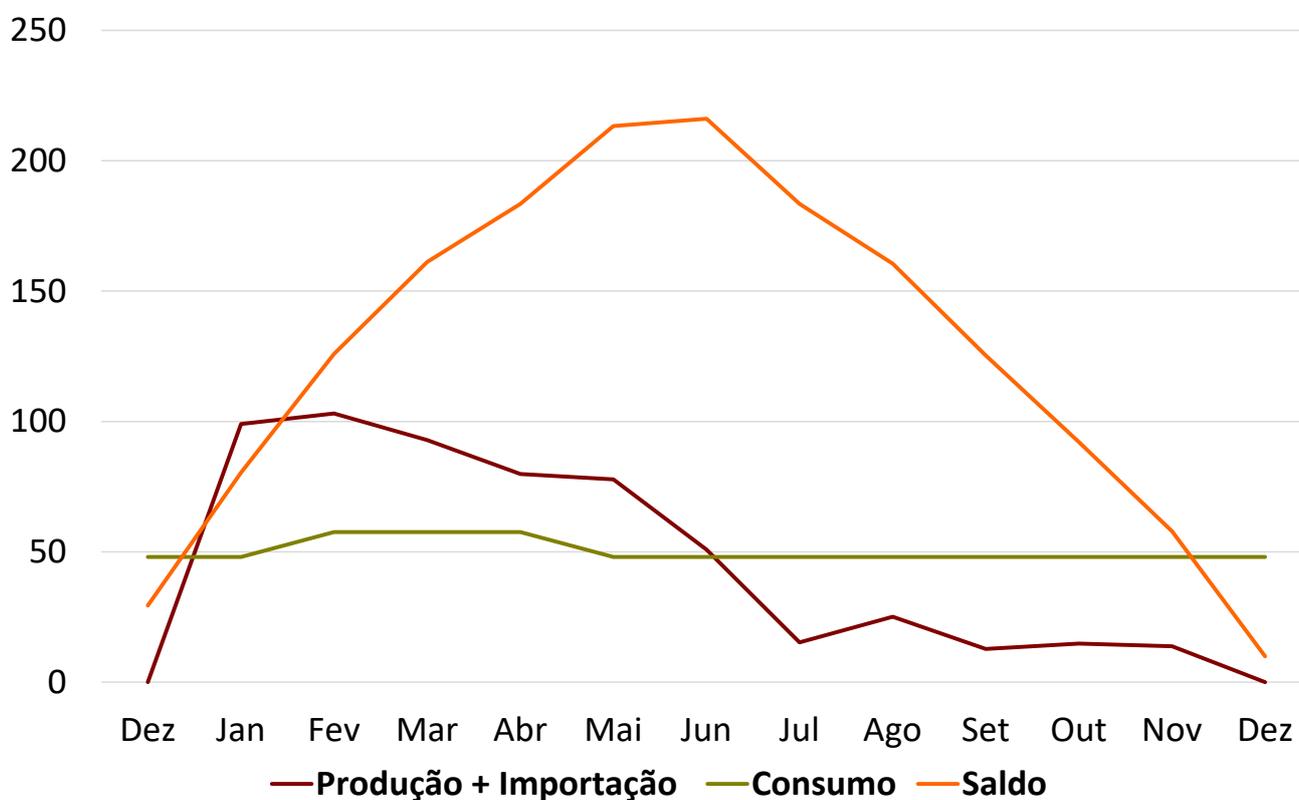
3.3.2. FEIJÃO-COMUM PRETO

Os valores praticados com o feijão-comum cores deve motivar os compradores a migrarem para o feijão-comum preto. Alguns corretores comentaram que estão conseguindo vender um pouco mais por causa da grande diferença de valores em comparação ao carioca. Com isso, as cotações do grão preto seguem apresentando ligeiro aumento.

A partir de dezembro, o mercado começa a receber ofertas de produto nacional novo. No momento, o abastecimento está sendo efetuado por volumes mais significativos, provenientes da Argentina, com a mercadoria extra, cotada no atacado em São Paulo em torno de R\$ 177 a saca e a especial, R\$ 165 a saca.

De janeiro a novembro de 2019 foram importadas 139,8 mil toneladas, ou seja, 66,7 mil toneladas a mais que os números registrados no mesmo período de 2018. Esse aumento é explicado, em parte, pelo déficit em torno de 30 mil toneladas na produção da segunda safra, no Paraná, ocasionado por adversidades climáticas. O excesso de chuva no final de maio afetou drasticamente a qualidade do grão, que não atendeu a demanda dos empacotadores, podendo ser considerada como perda. Ademais, de fevereiro a abril ocorreu um aumento de 20% no consumo do feijão-comum preto, explicado pelos elevados preços praticados com o feijão-carioca.

Gráfico 4 – Cenário do feijão-comum preto no segundo semestre



Fonte: Conab.



3.3. 3. SUPRIMENTO

Para a temporada 2019/20, prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, por meio do trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em novembro, chega-se em um volume médio de produção estimado em 3,02 milhões de toneladas.

Nesse cenário, partindo-se do estoque inicial de 250,2 mil toneladas, o consumo em 3,05 milhões de toneladas, as importações em 130 mil toneladas e as exportações de 145 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem de 208 mil toneladas.

3.4. MILHO

A safra 2018/19, com a colheita encerrada e a comercialização chegando ao seu final, deve gerar um estoque de passagem de, no mínimo 13 milhões de toneladas, permitindo uma queda da relação estoque/consumo de 18,6% para 12,5%, o que pode ser um complicador para o início da próxima safra, visto o atraso no plantio da safra 2019/20, em alguns estados.

Esta queda se dá, sobretudo, pelo alto volume de milho exportado no país, que está estimado em 40 milhões de toneladas, vez que já foram embarcadas 35,2 milhões de toneladas de fevereiro a novembro de 2019, restando pouco mais de 4,8 milhões de toneladas, com uma expectativa para dezembro de 2,4 milhões de toneladas.

Assim, a estimativa acima é bem plausível, visto que o preço doméstico do milho está mais vantajoso que a paridade de exportação, fazendo com que não haja novas comercializações do cereal com as tradings, apesar da valorização cambial.

As importações, por sua vez, tiveram um incremento

e estão estimadas em 1,3 milhão de toneladas, uma vez que o Brasil já internalizou 1,2 milhão, sendo 92% de origem paraguaia e 7,9% de milho argentino. Os principais destinos foram: Santa Catarina com 49% do volume importado, Rio Grande do Sul com 39,9% e Paraná com 8,4%.

Para a safra 2019/20, segue a estimativa de 68,1 milhões de toneladas, com forte presença das usinas de etanol de milho neste mercado e com perspectiva de crescimento mais acentuado para os próximos anos, o que tem mudado a dinâmica de comercialização do cereal no país.

Com a estimativa de 34 milhões de toneladas de exportação e o estoque inicial de 13,0 milhões, o estoque final deve chegar a 10,3 milhões de toneladas, sendo pouco mais de um mês de consumo, gerando um cenário de atenção e preocupação em relação ao abastecimento de milho no país e, também, na manutenção de preços elevados.



3.5. SOJA

Ainda, pressionados pela falta de novidades sobre a guerra comercial, os preços na Bolsa de Valores de Chicago (CBOT) continuam em queda. Se não houver nenhuma novidade quanto à guerra comercial, os preços internacionais devem continuar baixos. No mês de novembro os preços CBOT firmam 2,16% mais baixo que outubro, fechando abaixo da média do ano, no valor de UScents 876,60/bu, enquanto a média anual gira em torno de UScents 887,38/bu.

No entanto, apesar da guerra comercial, as exportações americanas para a China, de 5,55 milhões de toneladas, estão bem acima do número exportado no mesmo período de 2018, que foi de apenas 271 mil toneladas e, muito abaixo do exportado antes da citada guerra comercial, em 2017 e 2016, no valor de 14,98 milhões de toneladas e 18,42 milhões de toneladas, respectivamente.

Nessa análise, as exportações brasileiras do segundo semestre, tanto de 2018 quanto de 2019, foram mais elevadas e bem acima do esperado.

As exportações brasileiras de soja em 2019 podem ser divididas em dois períodos:

1º período - Exportações de janeiro a agosto. Até agosto de 2019 as exportações somaram 56,14 milhões de toneladas. No mesmo período de 2018 esse número foi de 64,60 milhões de toneladas, ou seja, 13% maior que em 2019. Em 2017, as exportações eram de 56,89 milhões de toneladas.

Conclusão: mesmo com a guerra comercial no período de janeiro a agosto de 2019, as exportações de soja em grãos no Brasil estiveram iguais ao mesmo período de 2017 (sem a guerra comercial) e bem inferiores a 2018 (início da guerra comercial).

2º período: Exportações de setembro a novembro. As exportações dos meses de setembro, outubro e novembro

de 2019 somaram 14,42 milhões de toneladas. Em 2018, no auge da guerra comercial, as exportações somaram 14,59 milhões de toneladas. No mesmo período de 2017 esse número foi de 9,11 milhões de toneladas.

Conclusão: Com o acirramento da guerra comercial entre Estados Unidos e China, as exportações de soja brasileira, após agosto de 2019 tiveram uma forte elevação, tendo também como contribuição para esse cenário, a alta do dólar.

Do lado do consumo, espera-se que as exportações tenham um aumento para safra 2019/20, dependendo do desenrolar das negociações comerciais entre China e Estados Unidos, e também da recuperação do plantel Chinês de suínos. A demanda interna deverá se manter aquecida em função do crescimento da economia, do aumento da produção de carnes para exportação e, principalmente da mistura do biodiesel que passará de B11 para B12.

Desta forma, os estoques finais de soja deverão se manter baixos por mais um ano, e com isso, preços mais elevados no mercado interno para 2020.

Com os preços internacionais baixos, o dólar (R\$ 4,24) e os prêmios de portos (UScents 101,80/bu) dão suporte aos preços médios nacionais, que tiveram um aumento em relação ao mês anterior, e são os maiores praticados em 2019.

Os preços internos devem continuar altos até o início da colheita da safra 2019/2020, ou, havendo uma forte baixa do dólar.



3.6. TRIGO

Segundo informações da Conab, a safra estimada é de 5,2 milhões de toneladas, (queda de 3,9%) e diante da menor oferta do grão e da dificuldade na aquisição de produto estrangeiro, espera-se que haja uma redução da ordem 5,5% na moagem nacional. Com a finalização dos trabalhos de ceifa no país, os baixos estoques e a dificuldade em importação devido à alta cambial, a expectativa é de recuperação de preços no mercado doméstico no médio prazo.

Para suprir a demanda interna no mês de novembro, o Brasil importou 446,1 mil toneladas de trigo, volume menor do que o esperado devido à alta cambial e às altas dos dois últimos meses, encarecendo o trigo importado. Isto porque no mercado internacional, problemas climáticos, a estimativa de uma menor área plantada, menor produção e redução de estoques finais nos EUA, além de melhoria na demanda por trigo norte-americano contribuíram para a valorização mensal de 2,5% e a média de

preços FOB Golfo no mês de outubro fechou em torno de US\$ 224 /t.

Em novembro, o trigo pão foi negociado a um preço médio de R\$ 45,96/sc no Paraná, apresentando valorização mensal de 1,8%, ocorrida devido à finalização dos trabalhos de colheita no estado e a consequente menor oferta de trigo. Além desse fator, contribuiu também a alta cambial que vem impossibilitando as aquisições de produto importado. Já no Rio Grande do Sul, a média mensal apresentou desvalorização de 2%, sendo cotada a R\$ 38,91/sc, valor inferior ao preço mínimo vigente, de R\$ 40,57/sc. A desvalorização ocorreu nas primeiras semanas em resposta à evolução da colheita no estado, no entanto, nas duas últimas semanas, a tendência baixista se inverteu e a cotação passou a apresentar valorização devido a problemas climáticos na fase final de colheita no estado.



Tabela 5 - Balanço de oferta e demanda - Em mil toneladas

PRODUTO	SAFRA	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	SUPRIMENTO	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	ESTOQUE FINAL
Algodão em pluma	2013/14	445,5	1.734,0	31,5	2.211,0	810,0	748,6	652,4
	2014/15	652,4	1.562,8	2,0	2.217,2	670,0	834,3	712,9
	2015/16	712,9	1.289,2	27,0	2.029,1	640,0	804,0	585,1
	2016/17	585,1	1.529,5	33,6	2.148,2	685,0	834,1	629,1
	2017/18	629,1	2.005,8	30,0	2.664,9	670,0	974,0	1.020,9
	2018/19	1.020,9	2.725,9	2,0	3.748,8	700,0	1.550,0	1.498,8
	2019/20	Nov/19	1.651,8	2.730,5	5,0	4.387,3	720,0	2.000,0
	Dez/19	1.498,8	2.726,9	5,0	4.230,7	720,0	2.050,0	1.460,7
Arroz em casca	2013/14	1.082,1	12.121,6	807,2	14.010,9	11.954,3	1.188,4	868,2
	2014/15	868,2	12.448,6	503,3	13.820,1	11.495,1	1.362,1	962,9
	2015/16	962,9	10.603,0	1.187,4	12.753,3	11.428,8	893,7	430,8
	2016/17	430,8	12.327,8	1.042,0	13.800,6	12.024,3	1.064,7	711,6
	2017/18	711,6	12.064,2	845,2	13.621,0	11.239,0	1.710,2	671,8
	2018/19	671,8	10.449,4	1.100,0	12.221,2	10.600,0	1.100,0	521,2
	2019/20	Nov/19	521,2	10.471,8	1.100,0	12.093,0	10.600,0	1.100,0
	Dez/19	521,2	10.516,6	1.100,0	12.137,8	10.600,0	1.100,0	437,8
Feijão	2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
	2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
	2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
	2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
	2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
	2018/19	287,4	3.022,8	150,0	3.460,2	3.050,0	160,0	250,2
	2019/20	Nov/19	237,9	3.025,7	120,0	3.383,6	3.050,0	130,0
	Dez/19	250,2	3.022,8	130,0	3.403,0	3.050,0	145,0	208,0
Milho	2013/14	6.496,7	80.051,7	790,7	87.339,0	54.193,1	20.924,8	12.221,1
	2014/15	12.221,1	84.672,4	316,1	97.209,6	55.812,7	30.172,3	11.224,5
	2015/16	11.122,3	66.530,6	3.338,1	80.991,0	54.959,7	18.897,3	7.134,0
	2016/17	7.134,0	97.842,8	953,6	105.930,4	57.213,4	30.850,8	17.866,2
	2017/18	17.866,2	80.709,5	901,8	99.477,5	60.052,0	23.820,4	15.605,1
	2018/19	15.605,1	100.046,3	1.300,0	116.951,4	63.915,3	40.000,0	13.036,1
	2019/20	Nov/19	13.836,1	98.366,1	500,0	112.702,2	68.133,6	34.000,0
	Dez/19	13.036,1	98.409,3	1.000,0	112.445,4	68.133,6	34.000,0	10.311,8
Soja em grãos	2013/14	1.535,2	86.120,8	578,7	88.234,7	39.600,0	45.692,0	2.942,7
	2014/15	2.942,7	96.228,0	324,1	99.494,8	42.500,0	54.324,2	2.670,5
	2015/16	2.670,5	95.434,6	382,1	98.487,2	41.500,0	51.581,9	5.405,4
	2016/17	5.405,4	114.075,3	253,7	119.734,4	43.800,0	68.154,6	7.779,8
	2017/18	7.779,8	119.281,7	187,0	127.248,5	42.600,0	83.257,8	1.390,7
	2018/19	1.390,7	115.030,1	150,0	116.570,8	45.000,0	70.000,0	1.570,8
	2019/20	Nov/19	1.570,8	120.860,3	150,0	122.581,1	48.628,3	72.000,0
	Dez/19	1.570,8	121.091,8	150,0	122.812,6	48.628,3	72.000,0	2.184,3
Farelo de Soja	2013/14	840,5	28.952,0	1,0	29.793,4	14.799,3	13.716,3	1.277,8
	2014/15	1.277,8	31.185,0	1,1	32.464,0	15.100,0	14.826,7	2.537,3
	2015/16	2.537,3	30.415,0	0,8	32.953,1	15.500,0	14.826,6	2.626,5
	2016/17	2.626,5	32.186,0	1,6	34.814,1	17.000,0	14.177,1	3.637,1
	2017/18	3.637,1	31.262,0	0,2	34.899,3	17.200,0	16.670,0	1.029,3
	2018/19	1.029,3	33.110,0	0,3	34.139,6	16.300,0	16.000,0	1.839,6
	2019/20	Nov/19	1.839,6	35.266,0	1,0	37.106,6	17.800,0	16.200,0
	Dez/19	1.839,6	35.266,0	1,0	37.106,6	17.800,0	16.200,0	3.106,6
Óleo de Soja	2013/14	801,2	7.332,0	0,1	8.133,3	5.930,8	1.305,0	897,5
	2014/15	897,5	7.897,5	25,3	8.820,2	6.359,2	1.669,9	791,2
	2015/16	791,2	7.702,5	66,1	8.559,8	6.380,0	1.254,2	925,6
	2016/17	925,6	8.151,0	58,1	9.134,7	6.800,0	1.342,5	992,2
	2017/18	992,2	7.917,0	35,2	8.944,4	7.100,0	1.414,6	429,8
	2018/19	429,8	8.600,0	25,0	9.054,9	7.800,0	1.050,0	204,9
	2019/20	Nov/19	204,9	9.160,0	30,0	9.394,9	8.300,0	900,0
	Dez/19	204,9	9.160,0	30,0	9.394,9	8.300,0	900,0	194,9
Trigo	2014	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	10.713,7	1.680,5	1.174,6
	2015	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	10.367,3	1.050,5	809,3
	2016	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	11.517,7	576,8	2.530,1
	2017	2.530,1	4.262,1	6.387,0	13.179,2	11.287,4	206,2	1.685,6
	2018	1.685,6	5.427,6	6.753,1	13.866,3	12.481,4	582,9	802,0
	2019	Nov/19	802,0	5.149,3	7.200,0	13.401,7	12.146,9	400,0
	Dez/19	802,0	5.216,8	6.800,0	12.818,8	11.806,1	400,0	612,7

Fonte: Secex, importação e exportação até a safra 2017/18; Conab, demais dados.

Notas: Estimativa em dezembro/2019/ Estoque de Passagem - Algodão, Feijão e Soja: 31 de Dezembro - Arroz 28 de Fevereiro - Milho 31 de Janeiro - Trigo 31 de Julho.





Distribuição:
Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Diretoria de Política Agrícola e Informações (Dipai)
Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)
Gerência de Levantamento e Avaliação de Safras (Geasa)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6277
<http://www.conab.gov.br> / geasa@conab.gov.br



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

